

GOVERNO E TROIKA, NUMA GIGANTESCA CAMPANHA DE MANIPULAÇÃO DA OPINIÃO PÚBLICA, DIZEM-SE SURPREENDIDOS COM O AUMENTO TÃO ELEVADO DO DESEMPREGO

Nos últimos dias, após a divulgação pelo Eurostat dos dados sobre o desemprego que revelaram que, em Março de 2012, o desemprego em Portugal tinha subido de novo significativamente, o governo e os seus “amigos” da “troika”, assim como os defensores do pensamento económico neoliberal dominante nos media multiplicaram-se em declarações manifestando a sua surpresa pelo aumento do desemprego, como isso não fosse o resultado inevitável da política de austeridade violenta e de cortes brutais na despesa pública que estão a impor aos países. Um autêntico coro de “lágrimas de crocodilo” com o objectivo desresponsabilizarem-se e de enganar os portugueses. É mais um exemplo de uma campanha gigantesca de manipulação da opinião pública que, infelizmente, muitos jornalistas e os maiores media se prestaram não divulgando opiniões contrárias

O DESEMPREGO TEM AUMENTADO DE UMA FORMA CONTINUA DESDE A VINDA DA TROIKA

O quadro seguinte, construído com dados oficiais, mostra a variação do desemprego oficial, do desemprego efectivo, e dos desempregados a receber subsídio de desemprego desde que “troika” estrangeira” impôs a Portugal a terapia de choque ultraliberal contida no “Memorando”.

Quadro 1- Variação do desemprego oficial e efectivo durante o período da “troika FMI/BCE/CE”

Mês/ANO	Taxa de desemprego oficial (Eurostat)	Desemprego oficial (Eurostat e INE)	Desemprego efectivo (Eurostat e INE)	Taxa desemprego efectivo ou real	Desempregados a receber subsídio (Segurança Social)	Desempregados que não recebem subsídio
Mar-2011	12,4%	688.795	1.006.495	17,7%	293.281	713.214
Set-2011	13,0%	720.642	1.073.642	18,7%	296.336	777.306
Oct-2011	13,6%	748.884	1.101.884	19,3%	292.513	809.371
Dez-2011	14,0%	770.910	1.160.610	20,3%	316.100	844.510
Jan-2012	14,6%	803.949	1.193.649	20,9%	333.278	860.371
Fev-2012	14,8%	814.962	1.204.662	21,1%	350.693	853.969
Mar-2012	15,3%	842.495	1.232.195	21,6%		
Mar11-Mar12	+ 2,9 p.p.	+153.699	+225.699	+3,9 p.p.	+57.412 (*)	+140.755 (*)

FONTE: Eurostat, INE e Segurança Social; (*) Março 2011- Fevereiro 2012

Desde que Portugal assinou com a “troika o Memorando de entendimento”, e desde que a política contida nesse “Memorando” começou a ser aplicada pelo governo submisso do PSD/CDS, e pelo seu ministro das Finanças que, como Salazar, apenas vê o défice, o desemprego começou a crescer a um ritmo elevado. Em Março de 2012, o desemprego oficial atingiu já 842.495 e o desemprego efectivo, que inclui os “inactivos disponíveis” e o “subemprego visível” (desempregados que não procuraram emprego ou que fazem pequenos biscates para sobreviver e que, por isso, não são considerados nos números oficiais de desemprego), atingiu 1.232.195 portugueses (a taxa efectiva de desemprego já era 21,6%). Desde Dezembro-2011, a taxa de desemprego tem aumentado a um ritmo de 0,43 pontos percentuais por mês o que determinará, se tal ritmo se mantiver, que no fim de 2012, o desemprego oficial atinja 19,8%, e o desemprego efectivo 26,8%, o que corresponde a 1.530.000 desempregados, um valor insustentável para o país, mas a consequência inevitável da política de destruição da economia e da sociedade portuguesa em curso

Por outro lado, utilizando os dados divulgados pela Segurança Social relativamente ao número de desempregados a receber o subsídio de desemprego, conclui-se que o número daqueles que não recebem tem aumentado de uma forma continua atingindo, em Fevereiro de 2012, último mês que a Segurança Social já disponibilizou dados, 853.969 (entre Mar2011 e Mar2012, o aumento dos desempregados que não recebem subsídio de desemprego fez-se a um ritmo 2,5 vezes superior ao aumento verificado dos que recebem). Actualmente apenas 29 em cada 100 desempregados estão a receber subsídio de desemprego. Os dados oficiais revelam que ao fim de um ano de política da troika/governo PSD/CDS, mais de 853.000 portugueses estão na pobreza ou mesmo na miséria só devido ao desemprego. Esta situação tenderá a agravar-se muito não só porque o desemprego vai continuar a aumentar mas também porque o governo alterou a lei do subsídio de desemprego, o que determinará que menos desempregados tenham direito a receber subsídio e durante menos tempo.

O aumento do desemprego não é um fenómeno que só se verificou em Março de 2012 como pretendem fazer crer o governo e os seus defensores; ele tem-se registado desde que a política contida no “Memorando da troika” é imposta a Portugal tendo-se agravado com a política de destruição de emprego na Função Pública, o que tem contribuído para o aumento do emprego jovem pois era a principal contratante. Manifestar surpresa, como se tem verificado recentemente, só revela ou ignorância ou a intenção deliberada de enganar a opinião pública, procurando fazer crer que as consequências desta política de austeridade, que está a destruir a economia e a sociedade portuguesa, podiam ser outras, e não aquelas que se estão realmente a verificar.

CONTRARIAMENTE AO QUE DIZEM PASSOS COELHO E CAVACO SILVA PARA JUSTIFICAR A POLITICA DA “TROIKA” O DESEMPREGO VAI CONTINUAR A AUMENTAR EM 2013 E NOS ANOS SEGUINTE

Governo, “troika” e Cavaco da Silva parecem não conhecer a lei económica de Okun. A lei de Okun, do economista norte-americano Arthur Okun que foi membro do Comité de Conselheiros económicos da presidência americana, procura estabelecer uma relação (quantificada e inversa) entre o desemprego e o PIB, ou seja, qual é o aumento do PIB determinado por uma descida da taxa de desemprego e, inversamente, qual é a subida do PIB necessária para que a taxa de desemprego diminua.

Joseph Stiglitz, prémio Nobel da economia, na pág. 144 da tradução portuguesa do seu livro “Os anos loucos 90” escreveu o seguinte: *“Historicamente, uma diminuição de 2% do desemprego traduzia-se em 2 a 4 por cento de aumento da produção (esta relação chama-se lei de Okun, numa referência ao anterior professor de Yale e presidente do Council of Economic Advisers do tempo de Lyndon Johnson)”*. Esta conclusão do prémio Nobel da economia dá bem uma ideia da dimensão da destruição da riqueza em Portugal devido à elevada taxa actual de desemprego (tenha-se presente que um aumento de 1% no PIB português corresponde a mais 1.800 milhões € de riqueza produzida). Por outro lado, numa aplicação da Lei de Okun a Portugal, feita na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra em 2007 por João Sousa Andrade, levou *“à conclusão que a taxa de crescimento (anualizada) que não cria desemprego é 2,7%”*; portanto, em Portugal, só com uma taxa de crescimento económico, medida pelo aumento do PIB, superior a 2,7% é que a taxa de desemprego não aumenta.

Confrontemos estas conclusões tiradas com base na lei de Okun com o verificado em Portugal nos últimos 16 anos, ou seja, no período 1996-2011. Para que essa análise fosse possível, construímos o quadro 2 com os dados da variação anual do PIB e da taxa de desemprego do Eurostat.

Quadro 2 – Variação do PIB e da taxa de desemprego em Portugal no período 1996/2011

ANOS	PIB	Taxa Desemprego
1996	+3,7%	7,2%
1997	+4,4%	6,7%
1998	+5,0%	5,8%
1999	+4,1%	5,0%
2000	+3,9%	4,5%
2001	+2,0%	4,6%
2002	+0,7%	5,7%
2003	-0,9%	7,1%
2004	+1,6%	7,5%
2005	+0,8%	8,6%
2006	+1,4%	8,6%
2007	+2,4%	8,9%
2008	0,0%	8,5%
2009	-2,5%	10,6%
2010	+1,4%	12,0%
2011 (a taxa de desemprego é a média das taxas divulgadas pelo Eurostat – Em Dez.2010 a taxa de desemprego, segundo o Eurostat, atingiu 14%)	-1,6%	13,3%

FONTE: Eurostat

Os dados da variação do PIB e da taxa de desemprego verificados no período 1996-2011 permitem tirar algumas conclusões importantes válidas também para o futuro, as quais confirmam a validade e as características da lei Okun para Portugal.

Em Portugal, em termos tendenciais e continuados, no período 1996/2011, a taxa de desemprego só diminuiu quando a taxa de crescimento do PIB foi igual ou superior a 3%, o que só aconteceu no subperíodo 1996/2000, em que se verificou uma redução continuada da taxa de desemprego. Logo que a taxa de crescimento do PIB desceu para 2% em 2001, a taxa de desemprego começou a aumentar tendo-se acentuado a subida da taxa de desemprego com a queda continuada do PIB e, nomeadamente, com o crescimento negativo do PIB, ou seja, com a recessão económica. Interessa recordar que desde que Portugal entrou para a Zona Euro em 2002, praticamente a taxa de desemprego nunca mais parou de crescer com excepção de uma pequena interrupção em 2008.

No Documento de Estratégia Orçamental para o período 2012-2016, que o governo acabou de apresentar na Assembleia da República, prevê-se as seguintes taxas de variação do PIB: 2012: -3%; 2013: 0,6%; 2014: 2%; 2015: 2,4%; e 2016: 2,8%. Embora estas previsões estejam sobrestimadas pois baseiam-se em valores pouco consistentes, como iremos mostrar num outro estudo, no entanto com taxas de crescimento do PIB tão reduzidas, como é que se pode dizer, como fizeram Passos Coelho e Cavaco Silva, que, a partir de 2013 (inclusive), se verificará em Portugal uma inversão no desemprego? O objectivo evidente de tais afirmações só podem ser o de enganar a opinião pública visando tornar a política de destruição da “troika” mais aceitável para os portugueses.

Eugénio Rosa, Economista , edr2@netcabo.pt , 4.5.2012